

Anno XIII.

São Paulo, 2 de Outubro de 1910.

Num 40

A ORIGEM DO ROSÁRIO

“Da bocca do forte saiu a doçura”. Este celebrado enigma que propuzera Samsão aos philisteus, e que depois se tornou em proloquio, cumpriu-se com toda exactidão nas origens do Smo. Rosario. Da bocca de Domingos, daquelle varão impavido que de bellou a heresia albigense nos seus reductos mais fortes, não temendo os furores dos heresiarchas vencidos na lucta theologica e despeitados pela adhesão do povo convertido á fé catholica, estando prompto a deixar seu corpo arder nas chammas ou ser varado pelo gladio dos hereges em vingança das derrotas que lhes infligira com o facho da luz de sua doutrina e com a sua palavra eloquente e apostolica, penetrante como espada de dous gumes, da mesma bocca de que saia o fogo sagrado que abrasava os arraiaes inimigos, saiu a oração mais doce, a prece mais fagueira, como o favo do delicioso mel se formara na bocca do leão.

Domingos de Gusmão, o grande theologo da Edade Media, acostumado com a aridez das questões academicas, endurecido na lucta das respostas agudas e das replicas contundentes que face a face lançava aos hereges poderosos, au-

dazes e encastellados nas fortalezas que occuparam, achou nas inspirações de seu recolhimento derivadas da benevolencia amorosa de Maria aos homens, a devoção mais bella, a reza mais simples e variada a ser posta na bocca dos sabios e recitada pelo humilde povo para saudar a excelsa Rainha do céu e apresentar-lhe o conjuncto de orações que se chama “Rosario”, formosa como grinalda de flores offertada em prazenteira homenagem á Princeza soberana e Mãi extremosa dos christãos.

Domingos, como mestre da theologia, combate no Rosario a ignorancia religiosa dos hereges e dos catholicos indolentes: como sacerdote zeloso, excita os indifferentes ao fervor e provoca nos peccadores o remorso, e os move á mudança da vida; e como santo e asceta eminente, promove nos corações dos justos o amor terno e delicado a Jesus e a confiança filial na benevolencia de Maria.

Todo christão deve conhecer os principaes mysterios da vida mortal e gloriosa de Jesus Christo, illustrar a sua mente com a meditação das verdades religiosas, sobre tudo com a lembrança frequente e a consideração pausada dos

trabalhos de Jesus para remir o mundo. Eis que para esse fim a Virgem Maria nos propõe para meditar os quinze mysterios do Smo. Rosario que comprehendem a vida de Jesus desde a Encarnação do divino Verbo até a sua gloriosa Ascensão aos Céus, meditando-se depois a vinda do Espirito Santo e a glorificação de Maria coroada no empyreo e honrada sobre todos os Anjos.

Propondo á nossa mente as grandes humilhações e os numerosos trabalhos que Jesus tolera voluntariamente por amor aos homens e para solver as dividas de nossos peccados, suscita em nossos corações o amor de Jesus, a gratidão sincera e o mais profundo arrependimento. Contemplando tanta fineza de Jesus que, sendo os homens seus inimigos e elle Rei soberano e Senhor das criaturas, sacrifica por ellas sua honra, sangue e vida, se enternece nosso espirito e dedica a um Salvador tão generoso e amante todas as fibras de seu coração.

Associada nesses trabalhos, companheira de Jesus em suas magoas e penalidades, está a Mãe magnanima e amorosa, traspassada de dôr, mas offerecendo a Deus a vida de seu Filho e renunciando a seu contentamento para bem dos homens, para livrar nos do captiverio do demonio, e dar-nos generosa, no sangue de Jesus, o preço de nossa redempção.

LUIZ SALAMEIRO, C. M. F.

DECRETO

DE S. S. PIO X

Continuação

Erros do jansenismo Estes grandes males causam aquelles que exigiam preparações extraordinarias para a primeira communhão, mais do que é justo, não advertindo que esse modo de proceder é um erro jansenista, d'aquelles que pretendem que a communhão é premio, e não remedio da

humana fragilidade. O contrario ensinou, e bem claramente o Concilio Tridentino, dizendo que é um antidoto com que nos livramos das culpas quotidianas, e somos preservados dos peccados mortaes. Esta doutrina foi ha pouco inculcada pela Sagrada Congregação do Concilio pelo Decreto de 26 de dezembro de 1905, em que recommenda a communhão quotidiana a todos, quer de idade propecta, quer de idade tenra, apenas com estas duas condições, estado de graça e recto proposito da vontade.

Nem se pode justamente defender, que dando-se antigamente ás creanças de peito os fragmentos das sagradas especies, agora se exija uma preparação extraordinaria dos meninos, que por felicidade conservam a innocencia da primeira idade e que devido a tantos perigos e laços do tempo presente, tanto precisam d'aquelle mistico alimento.

Edade para a communhã. Estes abusos veem de não terem precisado bem qual seja a edade de discrição aquelles que marcam uma edade para a Penitencia, outra para a Communhão.

O Concilio de Latrão determina a mesma edade para ambos os Sacramentos, identificando a obrigação de receber um e outro. Por conseguinte assim como para a confissão a edade da discrição é aquella em que se póde distinguir o honesto do que o não é, o que se dá quando se adquire algum uso da razão, assim para a Communhão é aquella em que o pão eucharistico se póde distinguir do pão ordinario, o que se dá igualmente logo que se tem algum uso de razão. Assim o entenderam os principaes interpretes do Concilio de Latrão, bem como os que viveram n'aquella epoca.

Testimunho dos doutores E da historia da Igreja consta que muitos synodos e decretos episcopales, já desde o seculo XIII, pouco depois do Concilio de Latrão, admittiam á communhão os meninos de sete annos. Ha além d'isso um testimonho de summa auctoridade, de S. Thomaz d'Aquino, que diz: «Quando os meninos *começam* a ter *algum* uso de razão, que já podem conceber alguma devoção do Sacramento (da Eucharistia), então se lhes póde dar este sacramento.

O que Ledesma explana: «Digo que segundo o sentir de todos, que a todos os que adquirem o uso da razão, se deve dar a Eucharistia, immediatamente logo que adquirem esse uso; e isto ainda que o menino só confusamente conheça o que vae fazer». O mesmo lugar explica Vasques: «Uma vez que o menino chegou a este uso da

razão, logo fica obrigado por direito divino, de sorte que a Igreja o não póde desobrigar. O mesmo ensina S. Antonino escrevendo: «Quando (o menino) é capaz de dolo, isto é, quando póde peccar mortalmente, então é obrigado ao preceito da confissão, e por conseguinte da communhão».

Tambem o Concilio Tridentino **Falam os concilios** leva a esta conclusão. Por quanto quando na sessão XXI c. 4 diz «que os meninos privados do uso da razão por nenhuma necessidade são obrigados á communhão sacramental da Eucharistia», dá a mesma razão porque não pódem peccar. «Porque, diz, não pódem n'aquella idade perder a graça dos filhos de Deus.» Donde se vê que este é o espirito do Concilio, que os meninos são obrigado por necessidade e obrigação á communhão, quando pódem perder a graça, peccando.

Isto mesmo querem dizer as palavras do Concilio romano, celebrado sob Bento XIII, que ensina que a obrigação de receber a Eucharistia começa «depois que os meninos e meninas chegam ao anno da discricção, isto é, áquella idade em que se habilitam a discernir esta comida sacramental, que é o verdadeiro corpo de Jesus Christo, do pão commum e profano, e sabem aproximar-se com a devida piedade e religião. E o Catecismo romano, diz: «Em que idade se devem dar os sagrados mysterios aos meninos, ninguem melhor o póde determinar de que o pae e os sacerdote a quem elle confessa os seus peccados. A elles pertence explorar e averiguar dos meninos se tem algum conhecimento e gosto por este admiravel sacramento.

A razão da sem razão

(TRADUÇÃO POR P. Z. DE A.)

—Admittida a existencia divina, reconheço que não sou independente nem soberano, nem cousa alguma das que me dicta o orgulho, mas tenho quem vigie sobre mim, a quem tenho de dar contas dos menores pensamentos, e dos appetites desregrados de meu corpo e dos fumos de minha vaidade.

Hei de contar com uma testemunha de vista das minhas acções mais occultas, com um censor de minhas palavras, com um fiscal implacavel que por meio de minha consciencia, que é seu apregoador, ás vezes me anima :

—Muito bem, continúa... — outras vezes' me diz :

—Alto, pára... não prosigas ..

Francamente, ter sempre esse fiscal ao lado, esse interventor em todos os meus actos, esse juiz sempre recto, sentir esse aguilhão a todo momento... ai! meu caro, isso parece duro, incommodo, é como um maribondo que nos ferretôa a cada passo.

Alguns vão vivendo sem negar a Deus, e sem cuidar muito de guardar seus mandamentos, pondo ao lado os remorsos da consciencia, cahindo aqui, levantando-se acolá, até que com a graça divina conseguem tomar pé, e morrer como crêntes.

Esses são os que vulgarmente são chamados *christãos tibios*.

Alguns outros, mais vivos de genio, ou surdos á voz da consciencia, ou endurecidos e callejados no mal, collocam-se em terreno mais radical e declaram guerra a Deus, para se verem livres da divina Lei.

Escuta uma cousa.

Não te parece que se os cavallos podessem discutir e philosaphar e achar sophismas e blasphemias, em vez de couces e relinchos, gritariam tambem :

— Guerra ás redeas e á espora! abaixo o cavalleiro ?

— Homem, parece-me que sim.

— Pois applica a moral.

O homem que para lançar fóra de si o freio da consciencia vocifera: — não ha Deus! fanatismo tudo isso é invenção dos padres!... é proprio dos meninos e das mulheres... esse tal, perdôe-me o leitor, discorre como um cavallo.

E não chamem de brutal minha comparação, isso é da santa Escriptura:

Sicut equus et mulus, quibus non est intellectus.

O proprio atheu, o que diz que não crê em Deus, está faltando á verdade, enganando aos outros e se enganando a si mesmo.

O mesmo ardor que elle emprega para negar a existencia do Creador Supremo, me prova que precisa gritar muito para convencer-se do que diz.

Faz como o menino medroso que canta e falla alto, nos corredores escuros, para disimular o medo.

Quanto mais grita para fingir coragem, mais patenteia o medo e o pavor da escuridão.

Assim o atheo procurando, como uma especie de ideia fixa, a negar a Deus, em toda parte e em todo lugar e conversas, para ver si abafa a voz da consciencia. Si an-

tes eu disse que o atheismo era seguido por ser commodo, agora tenho vontade de desdizer-me.

Não, não é commodo o atheismo por mais que a primeira vista assim o pareça a seus seguidores. O homem foi criado por Deus e não póde viver sem Elle.

Eu não sei como fazem os infelizes que negam a Divindade, com quem se apégam em suas tribulações? com quem se aconselham em suas duvidas? sabendo pela triste experiencia que nada é firme n'este mundo, nem o parentesco, nem a amizade, nem a fortuna, nem os prazeres, nem a honra, nem a saude!

Crê pois, em Deus, meu caro. Só negam a Deus os que têm interesse que elle não exista.

Até um famoso incredulo foi bastante franco para deixar escripto em sua impia obra:

«Procura sempre conservar tua consciencia em estado de desejar que haja Deus, e nunca te occorra em duvida sua existencia».

Assim deixou escripto o celebre Rousseau, o philosopho tão conhecido, embora inimigo acerrimo da Religião. Disse Jesus, nas Bemaventuranças: *Os limpos de coração são os que vêm a Deus.*

Logo é natural que o neguem os que têm o coração sujo de vícios e peccados. Assim como os vapores do alcool escurecem a vista do infeliz embriagado, assim os vapores da corrupção, escurecem a intelligencia do homem vicioso, até fazendo que elle negue as verdades mais claras. Eis aqui em poucas palavras a razão da sem razão do atheismo. F S.

Serei eu um animal bruto?

—Homem, meu caro leitor, eu não o sei! quanto a mim, applico-te aquelle malicioso refão do velhaco Sancho Pança: *ruim seja quem como ruim se considera.*

Quero dizer, em bom portuguez, que não deve andar longe do animal bruto o individuo que duvida se pertence ou não a tão *nobre irmandade.* Mas... o que é isso? torces os narizes? o sangue te subio á cabeça e amarrotas esta Revista, porque te disse eu essas palavras?

Então já te vai parecendo insulto alguém te tomar como bruto e te levantas indignado e cheio de vingança contra quem duvida de tua genealogia?

Bravo! bravissimo! gosto de gente assim. Se não mente a legenda, D. Diogo, pai do famoso Cid, assim fez com os filhos: injuriou successivamente a todos até chegar a D. Rodrigo, que inflamou se com a injuria. Assim o prova o meu leitor bramindo de brio, quando algum bobo alegre, quizer pôr em duvida se o homem é ou não um animal bruto.

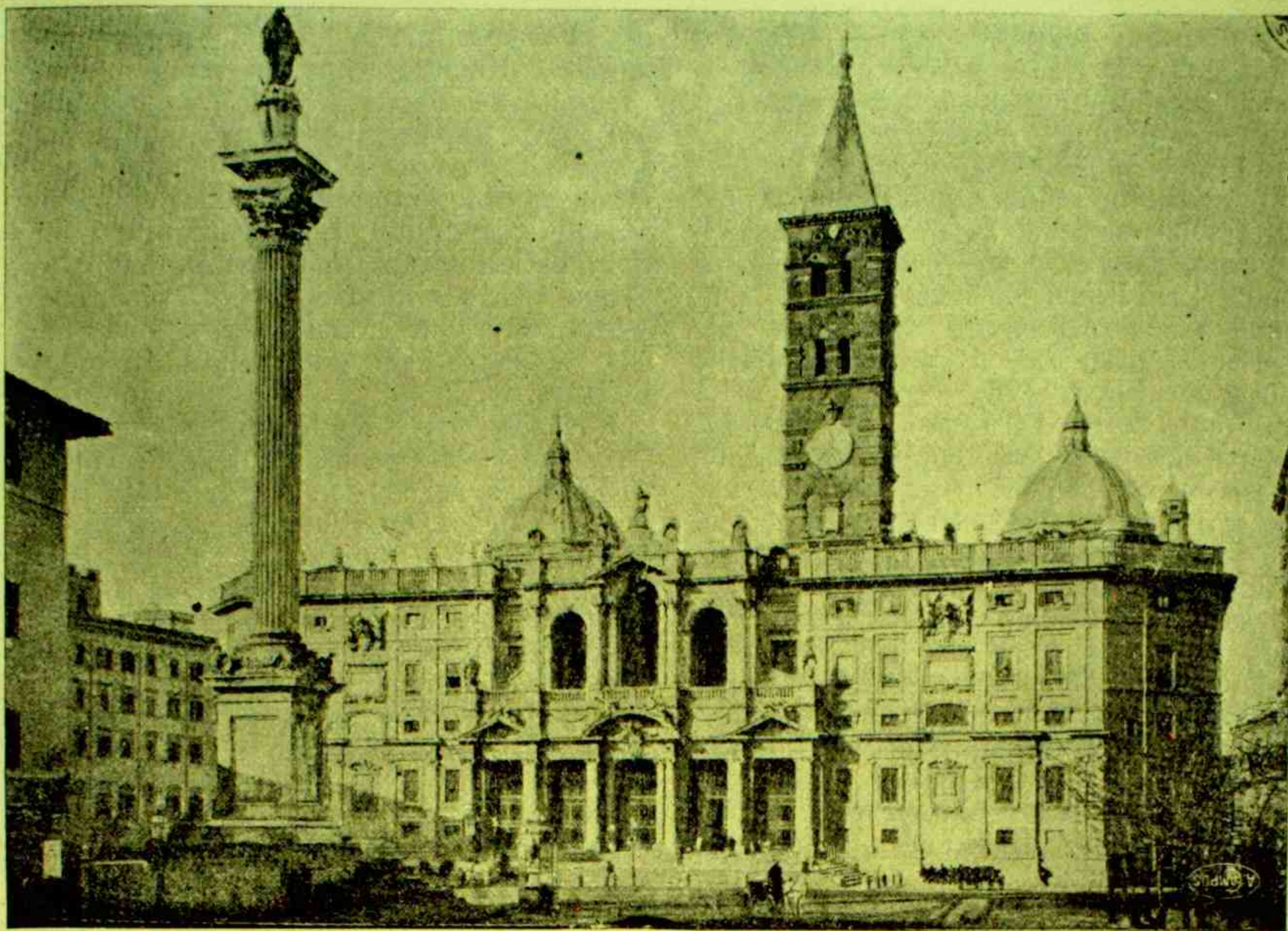
A sua philosophia, meu caro, — responderá o leitor, póde considerar o senhor como animal, — quanto a mim, eu me considero como homem, e sou filho e imagem de meu Deus.

Com effeito. Anda por ahí certa gentinha que quer te persuadir que entre tu e teu cachorro, por exemplo, a differença é só que um anda com dois pés e o outro de quatro; que o homem é um animal como os outros, só tendo a cutis mais fina, a posição recta, e o nariz menos pronunciado. Alguns vão mais longe e pretendem, como verdade firme, que no principio, o homem era nem mais nem menos, um mono, ou orangutango, com a competente cauda! e que pouco a pouco, com as gerações, foise apperfeiçoando até perder a cauda e ganhar algumas bagatellas, como, por exemplo, a falla, etc.

E dizer que ha *sabios* ensinando isso em suas cathedras, e publicistas que isso imprimem em seus livros, e malucos e idiotas que crêm isso a pés juntos, jurando na palavra de taes mestres! E negam um facto tão simples, tão natural, tão philosophico, que o homem foi formado homem pelas mãos de Deus, como o mono foi formado mono, e o gato foi formado gato, com a differença que o homem foi formado animal racional, isto é dotado de corpo e espirito, e o bruto, apenas um simples animal, digo, corpo, sem alma espiritual.

E para negar esta verdade tão clara, luminosa e conforme com o sentir de todo o genero humano e com suas nobres aspirações, andam tecendo vergonhosas e baixas genealogias, ideando selecções e transformações e tanta variedade de disparates, que si fossemos nós catholicos que fallassemos isso, elles, com razão nos tratariam de mentecatos e malucos.

Vejam como são as cousas. Somos nós que havemos de seguir a elles, só porque na ancia de negarem a Deus e seus divinos ensinamentos, necessitão agarrar-se a qualquer desatino, para explicar aquillo que, sem Deus é inexplicavel, o homem, sua origem e seu fim. Mas vamos pôr tudo em pratos limpos.



ROMA.—Fachada de Santa Maria a Maior.

Será certo que o homem descende do bruto? ou é certo, como nos ensina a fé, que o homem foi creado por Deus e dotado de corpo e alma racional?

Ponhamos o ferro na ferida.

Se o homem não passa de uma transformação do macaco, ó povo simples, como ensinam os sabichões que querem te enganar, qua do? como? e em que circunstancias se verificou essa transformação?

Porque será que os monos de hoje, nascem monos e vivem e morrem como monos, sem que ao menos um só, dê mostras de transformar-se em homem? Houve um tempo em que foi possível a transformação do animal mono em animal homem, e seis mil annos para cá, isto é, desde o tempo que a historia nos ensina a antiguidade do genero humano, cessaram de repente essas transformações.

(Continúa)

F. S.

Entre caçadores:

—Uma vez matei tres lebres com uma bala.

—Isso não póde ser!

—Pois foi o que aconteceu. A primeira lebre matei a com uma bala na cabeça, a segunda morreu de medo e a terceira teve um tal accesso de desespero que atirou consigo ao rio e suicidou-se.

Bellezas do laicalismo

Está entre nós, ovacionado pelos elementos radicaes da falsa democracia, o sr. Clemenceau, derrubado da presidencia do ministerio francez em pleno parlamento que lhe exauctorou a sua infelicissima gestão administrativa da nação que irreflectidamente lhe déra a confiança.

Apresentemos ao nú algumas das felicidades que dizem os nossos jornalistas ter levado ao seu paiz o celebre communista de Pariz, encarando nossas vistas ao ramo da beneficencia de que tanto e tanto se gabam os inimigos da Egreja, do clero e das Ordens religiosas.

Vós, os illusos desnorteados, crentes da nova democracia que admirais os sacrificios e dedicações da Irmã da touca branca, e ao proprio tempo lhe desejais a expulsão de vosso paiz ou quereis prival-a do que a conforta e anima, que é o exercicio da religião e a recepção frequente dos sacramentos, ou dais a cégas o vosso voto de eleitores aos corypheus do anticlericalismo que estão anciando pela suppressão publica e privada de toda religião, prohibindo o cul-

to e o ensino religioso, lêde e recebei a verdadeira informação sobre os fructos da beneficencia laical franceza que é vossa paixão e vosso anhele mais fervente.

Lêmos no *El Correo Español* :

Agora que se quer na Hespanha entrar resolutamente no caminho do laicalismo para europeizar-nos e limpar-nos da ronha clerical que nos afea, no dizer do sr. Burell, ministro da Coroa, bom seria manifestar as bellezas do laicalismo naquelles paizes que têm chegado a gosar de todos seus esplendores. Falaremos hoje do que ocorre nos hospitaes leigos de Lorient, importante povoação da Republica franceza que se nos quer apresentar como modelo. Um dos administradores do Hospital Civico, chamado perante o Conselho Municipal para explicar sua conducta, disse : «Pedi minha demissão porque tudo vae em desrespeito nos nossos hospitaes; porque graças ás enfermeiras leigas, tomou taes proporções a desordem que os administradores nada podem ordenar. No anno passado, notando a conducta censuravel e reprovavel das enfermeiras, pedi que fossem ellas despedidas. Não só não me foi possível conseguir o que desejava, como nem mesmo que se me respondesse. Em tudo reina o desbarato mais espantoso, e não posso supportar por mais tempo que onde estou, se malbarate tão escandalosamente o patrimonio dos pobres».

Outro administrador tambem demissionario, manifestou o seguinte : «Não solicitei demissão como protesto contra este ou aquelle escandalo particular. Os escandalos são continuos e cada vez que procuravamos remedial-os, encontravamos a mais obstinada opposição. As repetidas queixas dos enfermos tinham, naturalmente, menos echo que as nossas. A noute de Anno Bom (Novo) as enfermeiras passaram embriagando-se. Não ha *sabão* para os doentes; a cosinha é pessimamente feita; as enfermeiras bebem o vinho e dão agua aos enfermos».

Commentando estas revelações um periodico da localidade, *Le Phare*, faz as seguintes observações «Pobres enfermos de nossos hospitaes : Desde que ao amoroso cuidado, á ordem e economia das Irmãs de Caridade succedeu o serviço leigo, os hospitaes são um verdadeiro *pandemonium*.

Durante o primeiro anno de administração leiga, um inspector descobriu diversas irregularidades. Formulou a correspondente reclamação, mas o governo medida alguma tomou. No anno seguinte, o mesmo inspector verificou varias inversões indevi-

das de fundos, e tão pouco se prestou attenção á denuncia. Uma terceira inspecção chegou á descoberta de furtos, de falsidade nas contas, rapina de todo genero. E, como sempre, o governo e a administração cerraram os olhos e taparam os ouvidos. Porém agora, por fim, em consequencia da energica attitude dos conselheiros demissionarios, toda a podridão veio á superficie. Assim como antes todos tinham medo de falar, agora surgem testemunhos de todos os lados.

Não só os desgraçados enfermos carecem de medicamentos, de leite, de vinho, de cuidados, se não tambem que são victimas de furtos indecentes, desaparecendo os seus vestidos, camisas e sabões. Para distrahir suas attensões e tapar-lhes as bocas organisam no Hospital as mais sorprendentes orgias. Conhecia o governo estes factos. Porque nunca tomou medida alguma? Porém diante da indignação transbordante viu-se o governo obrigado a agir. O Ministro da Justiça, M. Barthou, ordenou a instruccão de um processo crime contra o contador dos hospitaes de Lorient, que deverá responder pelas falsificações das contas e pela apropriação indebita do dinheiro publico.

Não é só em Lorient que se dão semelhantes magnificencias leigas. Parece que cousa parecida ocorre nos hospitaes de Pariz. Um discurso do Dr. Desprez, nada suspeito de clericalismo, pronunciado no Municipio, poz em relevo a diferenca entre o regimen das Irmãs de Caridade e o das enfermeiras leigas nos hospitaes parisienses.

Em toda parte os abusos são tão grandes e os desbaratos tão enormes, que os medicos dos hospitaes, muitos delles livres pensadores, estão constantemente pedindo a volta das Irmãs. Depois de ler isto, quem não sentirá ganas de tornar leigos os hospitaes hespanhóes?

O meu Protesto

(Conclusão)

O odio truanesco ao padre é uma phobia, tão caricata, afinal, como todas as phobias; elle procede ainda d'esses tempos declamatorios e jacobinos dos discipulos de Diderot e de Pigaul Lebrun, que prégarão tão radiosamente diante de uma turba esguedilhada e virulenta de *sansculottes* aquelle paradoxo escralate de se enforcar o ulti-

mo rei nas tripas do ultimo frade. Mas neste seculo d'analyse e critica fria, quando livre das paixões da praça publica ou da ruela, estas phobias jacobinas caem no mais deploravel ridiculo, e não obtêm nenhuma cotação perante os humanistas ponderados modernos, isto é, os sabios de juizo rectilineo e são, os que tem a glandula pineal em bom estado.

As guerras de religião da barbara edade media já não tem razão de sern'um seculo que pompeia de avisado e culto. São contrasensos historicos que se pagam muito caro, tanto para os vencidos como para os vencedores ovantes.

Ninguém tem o direito de cortar a vida d'alguem, senão aquelle que nol-a ou torgou, que foi Deus; mas esse mesmo nunca usou nem abusou d'esse direito, visto que o espirito é immanente e a materia, segundo o que a physica resa, transforma-se, mas jámais se anniquila, no espaço, no tempo, no numero.

Eu por mim, lastimo, do mais entranhado do meu intimo ser, esta guerra incruenta, iniqua e impolitica, que vejo atirarse contra a Igreja, o Christo, e contra os seus ministros, desde os mais humildes e pacificos padres de serrana aldeia. Prevejo neste seculo anti-christianizado, que eu já descrevi algures, uma guerra sanguinolenta anti-christã, anti-philosophica, anti-humana. Prevejo uma guerra fratricida e iniqua, em que os livres pensadores não levarão, decerto a melhor, e contra ella aqui protesto solemnemente e me insurjo, por que, tendo sido toda a minha vida um combatente em prol dos opprimidos, bandear-me-hei de animo alegre e de consciencia placida e tranquillã em defesa da igreja perseguida e dos seus ministros assassinados e espoliados.

Servi sempre o ideal republicano, sinceramente, desassombradamente e elle mantive e mantenho amisades preclaras e sinceras. Mas, n'este momento solemne da minha vida e da historia do meu paiz, desligo-me d'elle, por que o plano de seu combate anti-christão e anti-religioso briga profundamente com as minhas convicções espirituas.

Crimes leigos e religiosos sempre se perpetraram em todos os tempos, tanto no estado, como na igreja, mas tambem lá nos seus codigos se contêm as leis para os punir. O que nunca vi escripto, porém em nenhum codigo humano, é que se extinga e se vote ao exterminio toda uma classe inteira por alguns delictos dos seus membros.

A igreja, todavia, nunca se extinguirá nem anniquilará. erá sempre uma quixotesca demencia heretica, não só pensal-o, como tental-o. A sua força não provém dos homens, por isso não deve temer os homens e, a provar a fé n'isto, solemnemente declaro, que me retrato.

Repito, abjuro de todos os escriptos e poemas que hei tracejado, em que se contem materia contraria aos ideaes que actualmente professo e que foram de escandalo para o Christo e a sua igreja, porque as obras que eu hoje perfilho, preso e quero que deponham amigos meus sobre o meu peito e dentro do humilde caixão que baixar á minha derradeira jazida, são o segundo «Anti Christo», a «Senhora da Melancolia» e essa macia, branda e suave «Historia de Jesus» que eu tracejei numa hora para as loiras creancinhas lêrem.

De hoje em diante, o meu caminho está prescripto e traçado. Combaterei sempre a favor do verbo de Christo ultrajado e dos seus antistites christos perseguidos.

Pelejarei com a sinceridade de coração, como tenho pelejado sempre, a favor d'estes augustos ideaes; e se acaso, nesta refrega ou noutra iniqua e maldita, os justos forem derrotados, eu terei o maximo jubilo em cair varejado entre as phalanges dos perseguidos, dos martyres, dos vencidos.

Uni-vos, pois, os parochos christãos, pelejae pelas vossas crenças e as vossas regalias, por que vós não tendes culpa dos crimes d'outros, e a campanha que se vos move, é iniqua e desigual.

Por mim, continuarei sempre a protestar convictamente contra esta onda de lama e sangue com que nos querem salsujar e laivar a todos, e contra este projecto de amnistia aos regicidas, outorgada talvez—quem sabe?—para purificar tambem os incendiarios de Alijó.

A *Liberdade*, fazendo a apresentação de Gomes Leal, escreve:

«Esta conversão, que todos os catholicos portuguezes acolherão com a mais viva e intensa alegria, continúa a tradição brilhante dos que, como Veuillot, Coppée, Huysman, Lemaitre, Bourget, Brunetière e tantos outros, regressaram ao Evangelho após as trabalhosas tormentas da existencia.

Gomes Leal, inclinado ao catholicismo desde muito tempo, decidiu se a transpôr os humbraes da Fé, no dia em que uma santa mulher, que lhe fôra mãe carinhosa e que condensara todo os affectos da sua existencia, subiu á eternidade dos crentes,

levando na pupila morta os reflexos da sua fé profunda.

Consequente com as suas idéas, depois d'um periodo de preparação do seu espirito, o grande pœta, que é a honra das letras portuguezas, abjurou dos seus erros e entregou-se com todo o seu enthusiasmo ao catholicismo militante.

Honestamente está procedendo á revisão de todas as suas obras. A segunda edição do «Anti-Christo», recentemente publicada, está expungida de tudo quanto pudesse susceptibilisar as suas convicções religiosas.

A proposito da evolução que se operou no espirito de Gomes Leal, que commungou ha dias, tendo antes ido ouvir missa por alma de sua mãe, que antes de morrer lhe pedira a comparencia a esse acto, lembra-nos Eugenio da Silveira, jornalista republicano, ex-redactor d' *O Seculo*, e corypheu da maçonaria, actualmente no Brazil, onde, abandonando pouco a pouco o seu radicalismo, se converteu por fim num catholico fervoroso.

Denominação do

Rosario de Maria

PERGUNTA—O que é o Rosario?

RESPOSTA—Segundo o Breviario Romano, o Rosario é uma formula determinada de orar em honra de Maria Santissima, Mãe de Deus, em que se reza cento e cinquenta vezes a Saudação angelica, ou Ave Maria, distribuidas em quinze dezenas, cada uma das quaes é precedida da Oração dominical, Padre-nosso, e termina com as palavras Gloria Patri... e enquanto se rezam as palavras do Padre-nosso, Ave-Maria e Gloria Patri, se meditam os principaes mysterios da vida, paixão, morte e ressureição de Jesus e de Maria.

—O que significa o nome Rosario?

—Esta palavra vem do latim, *Rosarium*, que quer dizer lugar plantado de rosas ou roseiras, ou uma corôa de rosas. E na verdade o nome quadra perfeitamente a esta formula de orar, porque as Ave-Marias que se rezam são as mais bellas e aromaticas rosas com que se honra a Santissima Virgem Maria.

—Com que outros nomes se designa esta formula de orar, além de chamal-a Rosario?

—Chama-se tambem Corôa, porque é uma corôa de rosas mysticas que adorna com admiravel esplendor o peito da Rainha e Imperatriz dos ceus e da terra.

Chama-se tambem Psalterio da Virgem Maria pela semelhança que tem com o Psalterio de David, pois este se compõe de cento e cinquenta psalms, e o Rosario consta de cento e cinquenta Ave-Marias. E tanto o Psalterio de David como o Rosario da Virgem tem por objecto principal a pessoa do Salvador e nos recordam constantemente os mysterios divinos da nossa salvação.

—Visto que o Rosario quer dizer, corôa de rosas com que os devotos honram a Maria Santissima com as Aves-Marias que rezam, que analogia ha entre essa flor, a Saudação Angelica e o Rosario?

—Ha muitas certamente; é a mais bella das flores, e a Ave-Maria é a mais formosa das orações com que podemos obsequiar a Nossa Senhora; a rosa é uma flor medicinal, e a Ave-Maria e o Rosario, quando se reza com fervor, cura as enfermidades da alma, taes como a soberba, a avareza, a luxuria, a ira, a gula, a inveja e a preguiça, dispondo-nos á prática de todas as virtudes. Alcança-nos ainda a saude do corpo e a prosperidade dos bens temporaes, si não forem contrarios a nossa salvação. A rosa é a rainha das flores, e a oração do Rosario é a rainha das orações. A rosa de Jericó é a maior, a mais graciosa, a mais fragrante, a mais recmendavel e preciosa; assim tambem o Rosario é a mais recmendavel entre as orações. Dizem que a rosa de Jericó tem cento e cinquenta petalas, e o Rosario consta de cento e cinquenta Ave-Marias. Finalmente na roseira ha folhas verdes, espinhos e flores, e no Rosario ha mysterios de gozo, de dôr e de gloria: as folhas tem analogia com os mysterios gozosos, os espinhos com os mysterios dolorosos e as flores com os mysterios gloriosos.

Porque chama-se o Rosario, santissimo, sacratissimo, etc.?

—Porque assim o autorisaram os Summos Pontifices; são grandes os elogios que fizeram do Rosario. Só indicaremos alguns.

Urbano VIII disse que ao Rosario se deve o augmento dos christãos S. Pio V, que o Rosario é a purgação das trevas da heresia. Clemente VII afirma que é a saude dos fieis. Gregorio VIII accrescenta que é elle quem aplaca a justa indignação de Deus. Gregorio XIV afirma que é a destruição do peccado. Paulo V chama-o erario das graças—e Julio III a formosura da Igreja ca-

tholica; o maior dos elogios porém, que póde fazer-se do santissimo Rosario, é o que delle fez a mesma Virgem Maria, quando disse a São Domingos: «Vae, estabelece a santa devoção do Rosario ensina-a aos homens, e adverte-os que é uma devoção muito agradável ao meu filho Jesus Christo e a mim também. Ella será uma arma poderosissima para matar as heresias e um instrumento o mais a proposito para arrancar os vicios, implantar as virtudes e um meio seguro para alcançar a misericordia de Deus».

Do Santissimo Rosario pelo

VENERAVEL PADRE A. M. CLARET.



SÃO PAULO.—Estando com minha filha Antonia de dois mezes de grito, e sem saber mais que remedio dar, recorri ao Coração de Maria, a seu bondoso Coração de Mãe: pedi-lhe se fizesse a menina sarar á começar d'essa hora, o mandaria publicar e tomaria em nome da menina assignatura por um anno: o que hoje cumpro com muita alegria. Maria de Almeida Campos Mesquita.

—Peço o obsequi de celebrar neste Santuario 4 missas; sendo tres pelo completo restabelecimento de meu pae, de uma doença nervosa horrivel, e a quarta por outra graça temporal.—Anna Felicidade da Silva Lins.

—Achando-se gravemente doente uma pessoa de minha familia, fiz promessa de publicar seu restabelecimento, que obtive do Bondoso Coração de Maria.—Uma Filha de Maria.

—Alexandrina Vasconcellos, agradece á Virgem Santissima uma graça temporal alcançada e envia esta pequena esmola

ITU.—Achando-se uma pessoa de minha amizade em perigo de vida no dar á luz, recorri com toda a confiança ao Immac. Coração de Maria, prometendo publicar a graça, caso fosse feliz. Pois foi feliz, publico a graça e agradeço a Maria Santissima este grande favor.—Alfredo Arthur Xavier.

—Agradeço a Nossa Senhora duas graças importantes.—Brasilia Pacheco.

—Peço publicar meus agradecimentos ao Coração de Maria por diversas graças alcançadas.—Maria J. de Souza Pacheco.

—Estando muito doent prometti assignar Ave Maria se melhorasse: ag adecida ao Coração de Maria, cumpro a promessa esperando sarar completamente.—Amalia Romano.

—Agradeço diversos favores alcançados do Coração de Maria.—Margarida Moraes Arruda.

SOROCABA.—Por uma graça recebida, remetto-lhe 5\$000, que peço entregar no Santuario do Coração de Maria, para ser rezada uma missa e accessa uma vela no mesmo Santuario,

—Quando meu irmão achava-se desempregado, recorri ao Bondoso Coração de Maria e prometti de

annunciar na «Ave Maria,» se elle se empregasse: no que fui attendida.—Manuela de Oliveira.

—Estando eu soffrendo de uma pertinaz bronchite, recorri a minha Bôa Mãe, e hoje me acho bôa. Em agradecimento remetto 10\$, sendo 5\$ para ser rezada uma missa, e 5\$ para reformar minha assignatura.—Anna de Camargo.

PINHAL.—Tristão de Oliveira Rosa agradecido ao bondoso Coração de Maria, por graças alcançadas remette 2\$ para o cofre do Santuario.

—Maria de Oliveira Rosa agradece ao Coração de Maria, uma graça que lhe alcançou: em recompensa remette 2\$.

BARRETOS.—Em virtude de graças que recebi do Sagrado Coração de Maria, junto a esta a quantia de 9\$ para ser rezad s duas missas no seu altar: fica assim cumprida uma promessa que fiz.—Florinda dos Santos Vidal.

SÃO JOSÉ DO PARAIZO (Minas).—Soffria de umas afflicções muito fortes: recorri com as lagrimas nos olhos para o celestial Coração de Maria, e prometti mandar publicar a graça, logo fosse concedida. Penhoradissima agradeço publicamente esta e outras graças recebidas de tão Bondoso Coração.—Argentina Ceconnelli.

SÃO JOÃO DEL REY.—D. Barbosa Horta Galvão agradece ao Coração de Maria, uma graça importante: manda 5\$ para o Santuario em acção de graças.

—Uma filha de Maria agradece ao Ido. Coração de Maria uma graça especial: reforma a assignatura.

—Uma devota agradece uma graça extraordinaria do Immac. Coração de Maria, e manda 1\$ de esmola para o Santuario.

BAHIA.—Immensamente agradecida sou ao Purissimo Coração de Maria, que na sua bondade, me concedeu a paz anceiada muitos mezes. Estava nestes dias desanimada; pedi a Nossa Senhora com fé, e na mesma hora fui attendida.—Maria Santos Nunes.

CABREUVA.—Achando-se doente, Maria de Campos, pedi a saude para ella ao I Coração de Maria, no qual fui ouvido

—Estando minha filha Maria muito doente, pedi a protecção ao Immac. Coração de Maria, que logo me attendeu.—João Manoel Correa

CAPIVARY Por diversas graças alcançadas do Coração de Maria, mando 2\$ para o Santuario.—João Pedro da Silva.

—Estando affastado da religião até o ponto de virar p otestante o meu irmão Job Vas do Amaral, pedi muito ao Coração de Maria, tocasse com a graça da conversão ao meu irmão, o que consegui.—Maria C. do Amaral.

—Uma devota, cumpre a promessa de offerecer 1\$000, para ser accessa uma vela no altar do Coração de Maria, agradecida por ter sarado da vista de que muito padecia.

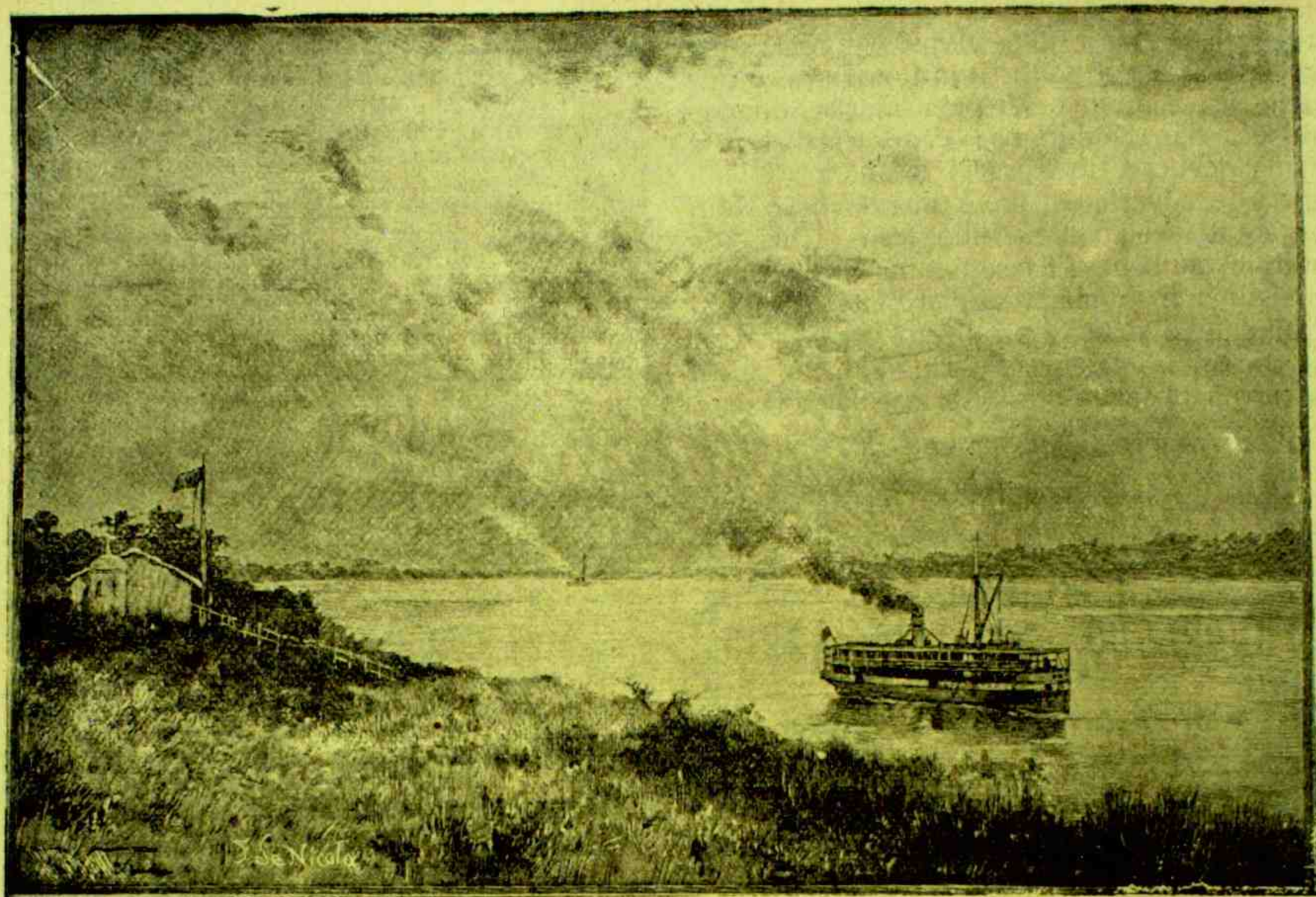
SOROCABA —Estando meu filho desempregado pedi ao Coração de Maria me valesse, e como fui attendida cumpro a promessa de mandar dizer uma missa.—Florisbella Mesquita.

JUNDIAHY Por um favor alcançado do Coração de Maria mando 2\$ de esmola.—Uma assignante.

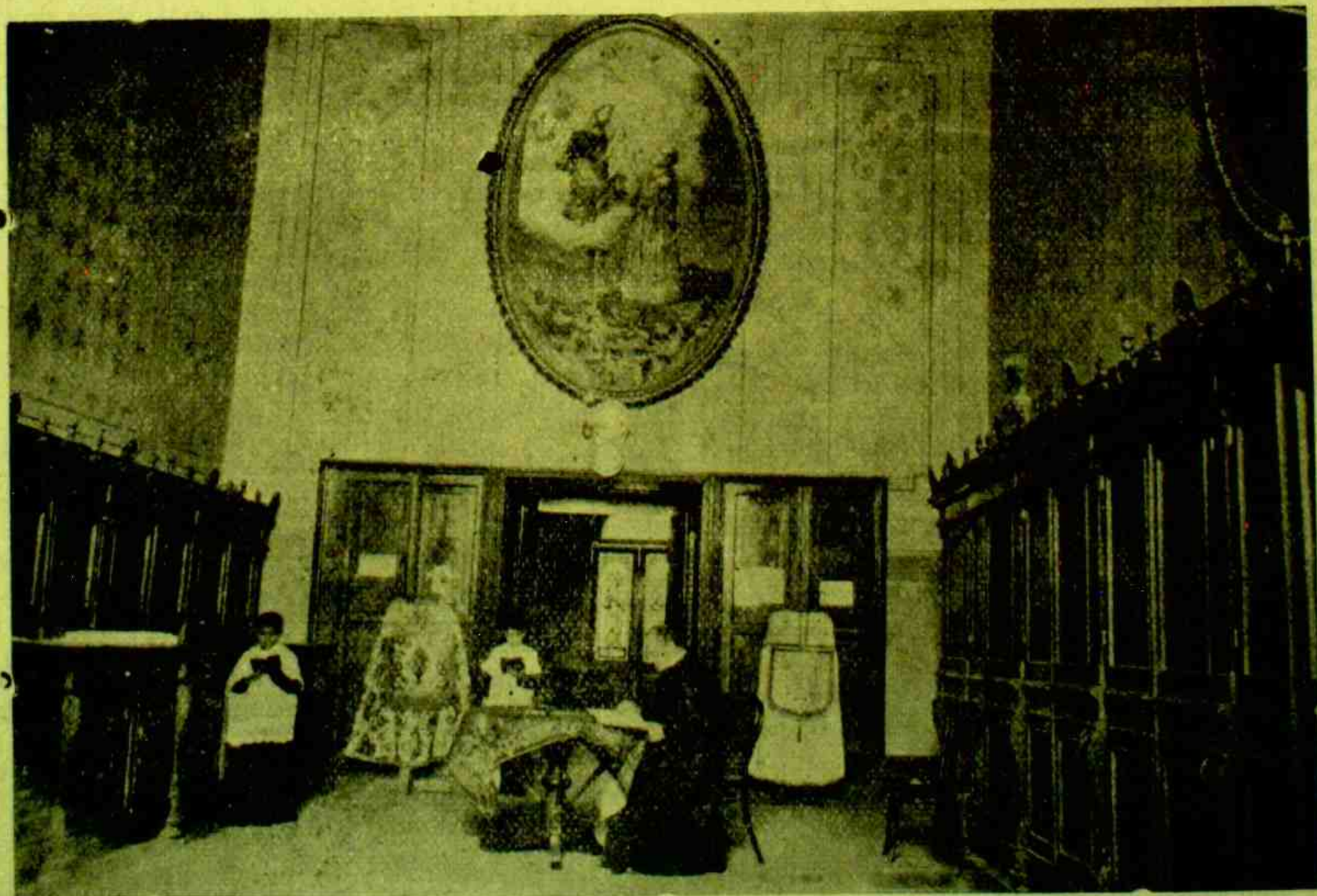
—Agradecido ao Coração de Maria por uma graça importante que a cancei mando 10\$, sendo 5\$ de assignatura e o resto para o Santuario.—Albertina Rodrigues de Godoy.

ITAPIRA.—Estando minha mãe soffrendo horriavelmente do coração, recorri ao Sagrado Coração de Maria: achando-se hoje muito melhor, agradece immensamente o favor.—Francisca de Paula.

TAUBATE' —Penhoradissima venho agradecer ao Immac. Coração de Maria quatro graças importantes



O Maranhão em Tabatinga



MEXICO.— Sacristia do Templo de Jesus e Maria a cargo dos Filhos do Coração de Maria,

que obtive em favor de uma pessoa de minha amizade e em meu favor. Cheia de gratidão e animada de fé venho cumprir a promessa que fiz. — Uma assignante.

S. MANOEL DO PARAISO. — Estando para dar á luz, e temendo graves consequencias, recorri aos amaveis Corações de Jesus e de Maria, que não perigasse a minha vida nem a da creança, no qual fui attendida. Peço perdão a esses queridos Corações por ter me demorado mais de quatro annos em publicar meus agradecimentos. — Outra vez achando-me soffrendo por oito mezes uma grande anemia, e já cançada de tomar remedios sem ter nenhuma melhora, experimentei de tomar um ultimo remedio ro-gando ao Coração de Maria me tirasse d'aquelle estado desesperador. Foi tão abençoado este remedio que comecei logo a melhora e hoje acho-me completamente restabelecida. — Olivia da Cunha Morello, Zeladora

ARARAQUARA — Anna Josepha Sampaio Correia agradece ao Coração de Maria diversas graças.

— Uma Filha de Maria pede a sua Bôa Mãe duas graças de que muito necessita. Se as obtiver assignará por um anno a *Ave Maria*.

PORTO ALEGRE. — D. Rosa Cruz agradece um favor obtido do Bondoso Coração de Maria; en-via 2\$ para ser publicado na revista *Ave Maria*.

— Estando minha irmã gravemente doente recorri ao Coração de Maria, e como fui attendida venho cumprir a minha promessa — V. F. de M.

— D. Maria Anastacia offerece a esportula, para serem celebradas tres missas e accesas tres velas no altar do Coração de Maria, em acção de graças

TAQUARA DO MUNDO NOVO. — Agradeço ao l. Coração de Maria, a cura de uma amiga grave-mente doente, e mais uma graça particular. — Bernadette Fialho de Vargas

STA. MARIA DE PIRACICARA. — D. Gertrudes Alexandrina de Camargo e D. Laureana Benedicta de Moraes, achando-se doentes, fizeram voto de assignar por um anno a *Ave Maria*, se obtinham a saude. A's duas já restabelecidas cumprem as suas promessas

RIO DE JANEIRO. — D. Maria Carolina d'Oliveira e sua filha obtiveram uma graça do Immac Coração de Maria. Em agradecimento cumprem a promessa de publical-a na *Ave Maria*. — P. Angelo Martin, C. M. F.

— Agradeço ao Coação de Maria uma graça alcançada. A. C. Haeffner, filha de Maria.

POUSO ALEGRE — Agradeço ao Coração Immaculado de Maria uma graça alcançada com espaço de meia hora — Laudelina Maria dos Santos.

2.º Congresso Brasileiro

de Geographia

SEGUNDO PARECER

As «Memorias de Mboy» apresentadas ao segundo Congresso Brasileiro de Geographia e submittidas ao exame da nona commissão parcial, que este subscreve, são um attestado eloquente do desejo que tem o autor de prestar serviços á terra onde exerce a sua actividade e da aspiração elevada que mantem de dedicar-se aos estudos

da Geographia e historia de São Paulo, não se furtando á leitura dos antigos escriptores, que dellas se occuparam, tratando de visitar os logares que pretende descrever, de ouvir os antigos habitantes delles e de colleccionar e enfeixar em folhetos documentos atinentes que jazem nos cartorios civis e ecclesiasticos, prestando, principalmente com este ultimo esforço, real serviço a quem d'elles carecer. Pena é que descurasse a forma do seu trabalho, naturalmente publicado ás pressas para não perder a oportunidade da apresentação a este Congresso.

Trabalho paciente e de certo valor, como é, faz-se mister que delle tire o ope-roso autor uma segunda edição, expurgando-o dos defeitos que nelle se encontram e que afeiam-no e não pouco prejudicam.

O calculo a fls. 7 in pr. está reclamando imperiosamente uma reforma; as quadras a fls. 21 pedem urgentes retoques; o estylo tem indeclinavel necessidade de revisão. Evidenciada como fica da leitura das «Memorias» a applicação do autor aos assumptos historicos e a consulta á escriptores de merito á elles dedicados, é de esperar que (e a commissão infra faz sinceros votos pela realisação) com a correcção recommendada, sejam reproduzidas as lições na parte em que esteja reconhecido o acerto dellas pelas palavras dos demais competentes e descobertas historicas que o tenham vindo confirmar.

E' interessante a questão discutida no «Trecho V». Mas della já se occupou com inexcédivel competencia o illustre Dr. Theodoro Sampaio, no seu apreciadissimo trabalho «O tupi na Geographia Nacional». Mboy, cobra, diz elle, aqui entre os paulistas tão erroneamente pronunciado, (pag. 64) pronuncia-se Umboi ou imbú; e alterado boi, boyá, moi ou moya. (pag. 140).

Basta lêr-se a pag. 98 do citado Tupi na Geographia Nacional para verificar-se a improcedencia da approximação de Mboy e Nitheroy, apesar da egualdade das suas duas letras finaes. E qua to a ultima, Nitheroy, é bem interessante o que se lê em Drusus, no *Estado de São Paul*, a 15 de Abril ultimo, em carta referente ao tupi, de Hans Staden, na descripção da terra dos Antropophagos...

Apesar de pequenas falhas que o proprio autor com vagar corrigirá quanto ao modo porque encarou certos actos da vida do Padre Belchior de Pontes, narrada pelo Jesuita Manoel da Fonseca, tem a commissão a satisfacção de reconhecer que o estudioso autor da alludida memoria procurou fazer historia e não ser echo de umas in-

vencionices architectadas pelo cerebro, aliás culto e illustrado, do romancista Mineiro Julio Ribeiro, incontestavelmente um dos maiores philologos que o Brasil tem tido e autor de uma Grammatica Portugueza que, na opinião de Theophilo Braga manifestada a Joaquim Nabuco era, se ainda não é, accrescentamos, a melhor Grammatica da lingua falada pelos dous povos, feliz e fraternalmente representados n'esta commissão parcial.

Encontram se pesquisas e investigações historicas na memoria apresentada; colligese da leitura que o seu autor é um trabalhador e quer, indefessamente, contribuir para o descobrimento da verdade historica e para o melhoramento do pequeno povo cuja vida procurou estudar. Só animação e applausos merece, pois! E para que estes sejam-lhe justa e amplamente tributados, necessario é que reveja a sua obra; retoque-a; apare-lhe as arestas; escoime a dos vicios; e dê-nol-a, como temos o direito de esperar da sua operosidade, tenacidade e louvabilissima aspiração de cultivar a vasta e encantadora seara da literatura e da sciencia

E' de justiça reconhecer que o subsidio trazido não é de ser despresado para a historia de uma das mais cheias de tradições e antigas povoações das proximidades desta prospera e adeantada Capital.

Faz a commissão votos sinceros para que insista o autor por todo os meios ao seu alcance pela consecução do seu desideratum, obtendo dos poderes publicos—Civil e ecclesiastico o emprego das medidas que lembra em prol dos melhoramentos materiaes e moraes da tradicional povoação do Mboy, e confia em que, feitos os necessarios e indispensaveis retoques, figurará com real destaque, nos annaes do terceiro Congresso Brasileiro de Geographia, o paciente trabalho do esforçado, estudioso e diligente congressista Joaquim Gil Pinheiro.

NOTA.—Por ter sido publicado no «Estado de S. Paulo», deixamos de inserir o 3.º parecer relativo á Colonisação em São Paulo e que firmado pela Commissão Composta dos Dres. Lobo d'Avila—Presidente, Teixeira da Silva; secretario, Lima Mandello, Ermelindo de Leão e Dinamerico Rangel, relator, foi unanimemente approvedo.

Aviso.—Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 20 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas de correio são por conta do comprador.

Carta de adesão da União Popular do Brasil

AOS PROTESTOS DOS CATHOLICOS HESPANHOES
CONTRA A PERSEGUIÇÃO DE CANALEJAS.

«Ao Eminentissimo Sr. Cardeal Gregorio Maria Aguirre y Garcia—D. D. Arcebispo de Toledo (Hespanha).

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1910.

Eminentissimo Senhor:

Repercutem dolorosamente nos corações catholicos da Terra de Santa Cruz as noticias das insidias e dos attentados, já em via de realização, do Maçonismo contra a fé christan do nobilissimo povo hespanhol, tão gloriosamente assignalado na historia da Egreja Catholica pelos seus admiraveis gestos, sua tenaz resistencia ás heresias, suas heroicas conquistas e fundações nacionaes no Velho e no Novo Mundo. Uma conspiração monstruosa da seita diabolica tenta, ha dois seculos, a destruição do catholicismo nas nações latinas, solapando a moralidade da familia, falsificando a Historia, calumniando o Apostolado e os heroes christãos. e demolindo o patriotismo. Todos os meios tem sido empregados, desde o sophisma até os mais horrorosos morticínios, no sinistro afan de reduzir á apostasia as nações refractarias á chamada Reforma protestante

Assistimos em nossos dias a nova invasão systematica de todos os antigos elementos revolucionarios, colligados e modernizados, que, já dominando a França, não podiam deixar de transpôr os Pyreneus, para a conquista da patria de S. Fernando, de Isabel, de Carlos V e dos Felippes que souberam conquistal a aos Mouros e preserva-la do protestantismo. Si nem o jansenismo, nem o jacobinismo, puderam medrar na terra de Ignacio de Loyola, não será mais bem succedido o maçonismo. Attendendo ao heroismo do povo hespanhol na defesa de sua Fé, tem suscitado a Providencia Divina chefes capazes de guial-os.

Contra os Morets e Canalejas ahí está o intrepido Maura, ahí estão os denodados bispos hespanhóes, á frente do movimento de resistencia á maçons e anarchistas.

E' admiravel, e igualmente edificante e consolador, o espectáculo dessa epica defesa da Egreja Catholica pelos novos cruzados hespanhóes, que estão ensinando aos outros povos como se deve amar a Jesus Christo.

Com todo o acatamento e veneração juntamos nosso protesto ao dos nossos correligionarios hespanhóes, em sincera solidariedade nessa luta pelo Bem, pela Verdade, pelo Amor, pelo Christo. Unindo nosso vehemente protesto ao da grandiosa Hespanha, applaudimos sem reservas sua attitude leal, generosa e forte na defesa da civilisação christan contra o neopaganismo.

Ao Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de Toledo

O corpo executivo da União Popular do Brasil.
Norberto Bittencourt director, dr. Francisco Figueira de Mello 1.º secretario, Francisco Bustamante 2.º secretario, Pedro de Magalhães Machado, 3.º secretario, Joaquim José Vieira, thesoureiro, dr. Arthur Cesar de Andrade Max, Leonard Alberto Ildefonso de Oliveira e Manoel Fernandes Figueira (Conseheiros.)

Nossos calorosos louvores á iniciativa da União Popular do Brasil!

Não haverá mais sociedades catholicas em nossa terra que imite o seu exemplo?

Já os maçons d'aqui mandaram suas adhesões, á

criminosa perseguição que está preparando Canalejas contra a Igreja Catholica. Resta que as nossas Associações religiosas, ao menos por nobreza, altivez e lealdade, unam suas adhesões á da União Popular e aos protestos altivos da Catholica Hespanha.

A travessia dos Alpes.

Está na ordem do dia a grande aventura do jovem peruano Geo Chaves que foi o primeiro a atravessar os Alpes, empreza custosissima, e mais arriscada que a passagem do canal da Mancha, onde não faltavam pelo trajecto embarcações de soccorro.

A 1 hora e 29 minutos da tarde do dia 23 de Setembro, em Brig, pequena povoação do Valais, cantão de Suissa, junto ás nascentes do Rhodano, o valente aeronauta subiu aos ares, no areoplano Farmann, galgou as alturas do Simplón, cruzou rapidamente a cordilheira mais famosa do globo, a mais alta e extensa de Europa, e ás 2 e 19 minutos, 50 minutos depois, estava pairando sobre a Italia, quando um accidente imprevisto que o proprio heroe não pode explicar, fel-o cair em Domodossola, pequeno logar da provincia de Novara no Piemonte.

Recobrando os sentidos, o sabio emprehendedor, disse: «Louvado seja Deus, estão conquistados os Alpes».

Devido ao accidente quebrou as duas pernas, bem que os medicos affirmam não ser de muita gravidade. Os aeronautas já se conformam com isso, pois Chaves disse antes de partir em Brig: «Qualquer cousa que aconteça, me encontrarão do outro lado dos Alpes».

O sabio louvou a Deus pelo exito principal do seu emprehendimento. Lembremos que Bleriot é homem religioso, tendo sido dos primeiros aeronautas que pediram uma nova medalha de Nossa Senhora como protectora dos que «navegam pelos ares». Lembremos tambem a famosa medalha de São Bento que sempre leva consigo, em suas expedições pelo ar, o inventor dos aeroplanos, o brasileiro Santos Dumont.

DO RIO

Os escaphandros Num paiz de uma costa de alguns milhares de kilometros, ante uma bahia que é das maiores do mundo, não podia faltar uma escola de escaphandristas.

Já foi installada na séde do commando

geral das toperdeiras, em Mocangué. Essa escola foi installada por iniciativa do sr. contra-almirante Furtado de Mendonça, director das escolas profissionaes.

O ensino pratico foi confiado a um profissionall estrangeiro. Foi installada na ilha um poço de ferro cylindrico, com vigias de vidro, com quatro metros de diametro por quatro metros de altura.

O poço dispõe de uma escada em caracol, para ascensão de um passadiço e de outra escada quebra peito, para descida, valvulas, etc., comportando 56 toneladas de agua.

A nova escola tem 12 marinheiros matriculados.

Uiação O «Dirio Official» da União publicou um decreto approvando o projecto e respectivo orçamento para a electrificação da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, no trecho comprehendido entre Victoria, no Espirito Santo, e Itabira do Matto Dentro, Minas Geraes. O orçamento do colossal trabalho importa em 52.686.773\$882 réis, importancia esta que será remunerada pelo producto de transporte do minerio de ferro.

— Foi hontem publicado o decreto que approva o projecto e orçamento para a construcção de um trecho de ramal de Tibagy, prolongando este até além do Salto Grande do rio Paranapanema. O novo trecho tem a extensão de 75 kilometros e 280 metros e vae até ás cabeceiras do rio Cervo. A importancia do custo será de 3.570.910\$490.

Cultura do trigo O sr. dr. Gonçalves Junior, director do Serviço de Povoamento, comunicou ao ministro da Agricultura que a cultura do trigo, feita no corrente anno, nas colonias em que se acham immigrants localizados com auxilio do Serviço de Povoamento, occupa a área total de 26.610.000 metros quadrados. Os trigaes abrangem a área de 23.800.000 metros quadrados nas colonias Ijuhy, Guarany e Erechim, 2.600.000 nas colonias do Paraná e 210.000 metros quadrados nas colonias Annitopolis, João Pinheiro, Visconde de Mauá e Bandeirantes.

Os colonos tem em cultura 26.110.000 m² de trigo e nos campos de experiencias das colonias ha cerca de 500.000 m².

A vegetação corre com regularidade de modo muito animador».

Deputados dignos Contra o projecto de homenagem ao viajante Clemenceau fallaram no Congresso os sres. Gonçalo Souto e Passos Miranda.

Posto a votos, é approvado por 114 vo-

tos contra 8, dados pelos sres. Passos Miranda, Gonçalo Souto, J. J. Palma, Raul Barroso, Tavares Cavalcanti, Seraphico Nobrega, Bulhões Marcial e Porto Sobrinho.

Estes deputados merecem os louvores e confiança dos catholicos, porque numa ocasião em que quasi todos os presentes vergaram para o lado da maçonaria, embora não se chamem maçons, elles de cabeça erguida e seguindo a voz da consciencia, não quizeram pactuar nem ajoelhar ante o mensageiro da impiedade e o causador das desgraças da França.

Distinções O ex-tyranente Clemenceau foi alvo das mais altas distinções do nosso governo federal. Será isto symptoma de solidariedade e de imitação das tropelias com que elle victimou, na França, a religião, a agricultura, os operarios e o commercio...?

Ultimamente lhe foi outorgado um trem especial (!!!) para ir a São Paulo. Só faltava que o acompanhasse um regimento.... o regimento dos bugres... do sr. Miranda.

Sellos O sr. Ignacio Tosta, director geral dos correios, mandou pôr novamente em circulação os sellos commemorativos do Congresso Pan Americano, que haviam sido temporariamente retirados da venda, por haver algumas agencias multado as correspondencias que traziam esse sello, por julgaram-no sello commemorativo.

Novos serviços Foi feito no dia 23 de Setembro o primeiro ensaio com a transmissão de recados por meio dos tubos pneumaticos, entre o quartel de policia e a estação do largo do Machado.

Os recados foram transmitidos em 10 minutos em uma distancia de 5.200 metros.

Romaria O conego Jeronymo Rodrigues, conhecido aqui por *Padre das Romarias*, organisou uma imponente peregrinação de cariocas a Nossa Se-

nhora Aparecida que foi levada até a collina da Basilica por um tren de treze carros. Os peregrinos fôram recebidos pelo exmo. sr. Arcebispo de São Paulo.

Notas e noticias

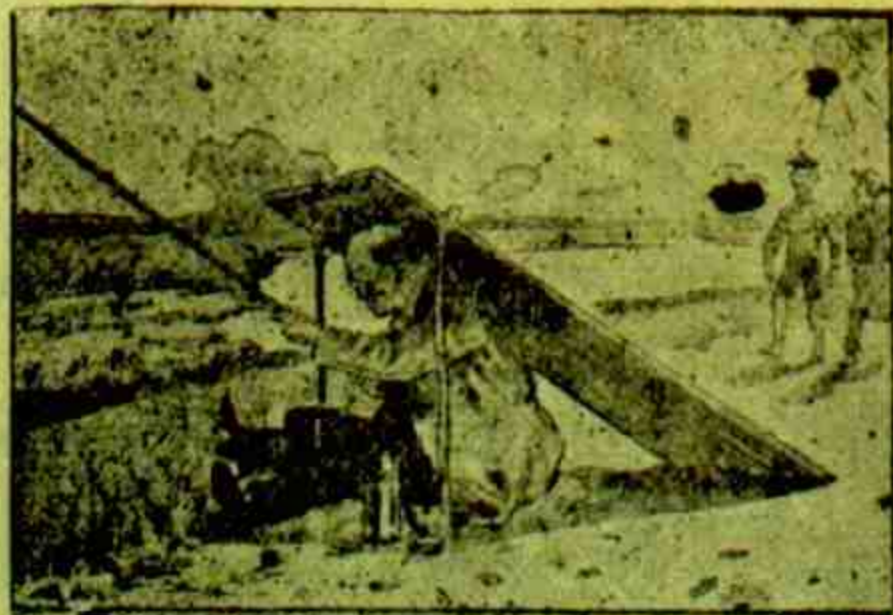
No dia 25, ás 8 horas da manhã **A rennião dos bispos** Sua Eminencia o sr. Cardeal Arcoverde chegou á porta do Santuario do Coração de Maria, onde o esperavam formados em duas filas e vestidos de mantelete roxo os dezesete senhores Arcebispos e Bispos com seus secretarios e os rvmos. Padres do Coração de Maria, vestidos de roquete. Faltava só o exmo. sr. Arcebispo de Cuyabá que ficou no Rio por doente. O Emmo. Sr. Cardeal na entrada vestiu a capa magna vermelha com o arminho branco sobre os hombros; benzeu se com o hyssope e delle deu agua benta aos sres. Bispos para que se benzessem. Seguiu logo em procissão com os revmos. Prelados até o altar mór, onde sua Emcia. celebrou a Missa inaugural do Espirito Santo, assistindo todos os srs. Bispos e grande concurrencia de povo.

Acabada a missa o Emmo. Sr. Cardeal revestiu-se dos paramentos pontificaes e entoou o cantico do *Veni Creator Spiritus*, sendo acompanhado pelos rvmos. Prelados assistentes, para invocar as luzes e assistencia do Espirito Santo nas reuniões que iam celebrar-se para promover o maior bem espiritual de tantos milhões de almas que povoam as dioceses respectivas.

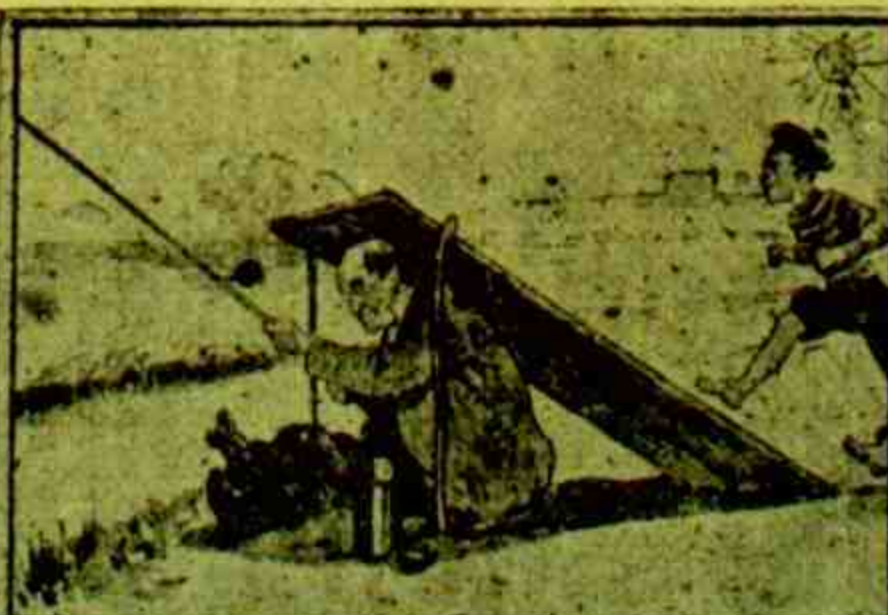
Na missa tocou o afamado maestro Franceschini, acompanhando o canto de alguns bellos motettes.

Ao meio dia, em salão reservado, celebraram os excmos, sres. Bispos a primeira reunião, assistindo como notarios os rvmos. Monsenhores Alves, Prelado Domestico de

PESCA AVARIADA.



Pescando o diante e conspirando atraz



Coberta e trapiche.



O telhado ruiu.

S. Santidade, e Benedicto Paulo de Souza, Camareiro Secreto.

A's 2 horas da tarde interrompeu-se a sessão para receber a visita do presidente gentil visita do excmo. sr. Presidente do Estado de S. Paulo.

O excmo. sr. Albuquerque Lins chegou de automovel a este Santuario, acompanhado de seu ordenança militar, sendo recebido na sala de visitas por Sua Eminencia e por todos os sres. Bispos. Com toda a amabilidade e cortezia do illustre cavalheiro que preside os destinos do nosso prospero Estado, e com as deferencias de um bom catholico para os rmos. Prelados, foi cumprimentando cada um delles, manifestando depois a todos juntos o seu grande contentamento por ver reunido na capital do Estado que elle preside, tão grande numero de Bispos, ponderando a maxima honra que em face de todo o Brasil cabia a esta capital.

No dia seguinte uma commissão de sres. Bispos foi retribuir a visita com que se dignou honral-os o sr. Presidente.

Romaria Em varios pontos do Estado está se preparando uma romaria para este Santuario do Coração de Maria, especialmente nos logaes onde está installada a Archiconfraria. Esta peregrinação tem por objecto o grande acto de devoção a Nossa Senhora que é visitada num dos seus principaes santuarios, e homenagear os sres. Bispos aqui reunidos durante a primeira quinzena de Outubro.

No dia 6 de Outubro cumpre mais um anniversario natalicio o excmo sr. Bispo de Campinas e Conde Pontificio.

Ao preclaro Antistite que se acha entre nós, a *Ave Maria* offerece as homenagens de maior respeito e os votos de mil felicidades, em nome dos numerosissimos leitores que conta entre os diocesanos de Sua Excia. Revma.

Villa Operaria E' o desideratum, o anhelosamente de quantos se interessam pelo bem estar dos operarios. Obedecendo a este salutar intuito

o Centro Operario de S. José de Campinas se constituiu, de accordo com a autoridade diocesana em «Sociedade Cooperativa Constructora da Villa Operaria», lembrando dar á futura Villa o nome de Villa Operaria d. João Nery.

Em Minas A Companhia Mogyana contrahou com o sr. Jaguanharo Rocha Miranda, a construcção do trecho da rede sul Mineira, do Muzambinho a Guaxupé, na extensão de 38 kilometros e 140 metros, por 2.740:187\$822 réis.

Os trabalhos deverão ser iniciados dentro de 15 dias e terminados em 31 de Agosto de 1911.

—A directoria da Companhia Mogyana lavrou tambem contracto com o dr. Americo Gomes Ribeiro da Luz para a construcção de um trecho de linha ferrea de Monte Bello a Muzambinho, na rede sul-mineira, numa extensão de 86 kilometros.

O valor da empreitada é de 2.833:574\$033 réis.

O valor do orçamento foi approvedo pelo governo federal. Os trabalhos serão iniciados dentro de 15 dias e serão concluidos em 31 de Setembro de 1911.

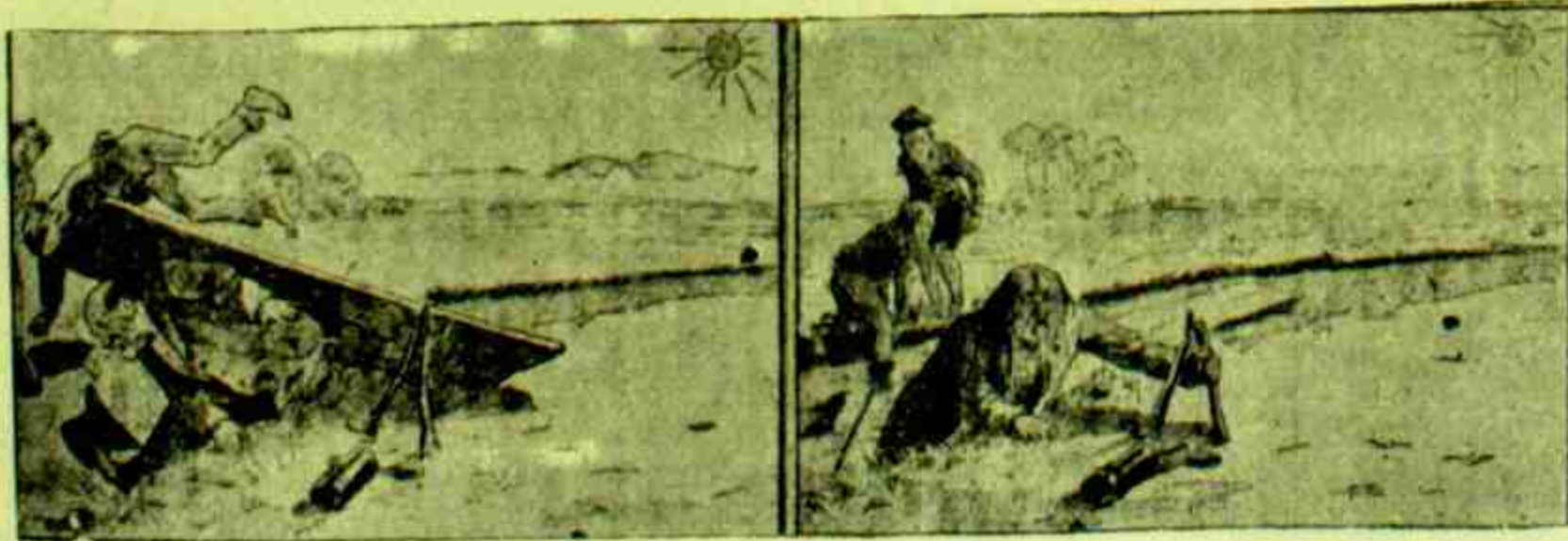
Na ligação de Bello Horizonte a Henrique Galvão, do lado da capital mineira, a linha já está inaugurada até o kilometro 48, Capella Nova do Betim, continuando o avançamento dos trilhos; do lado de Henrique Galvão os trilhos estão actualmente no kilometro 42.

Nos kilometros restantes, 86, o serviço de terraplenagem está concluido; o que limita a rapidez do avançamento, são as pontes sobre o rio Paraopeba, com 90 metros de vão, e Itapeçerica.

No Amazonas Fez-se a exploração do trecho de Madeira de Santo Antonio á bacia do rio Jamery, e bem assim a exploração completa desse rio.

Foi projectado o paralelo de 3º,48. O picadão da linha telegraphica, divisa do Estado de Matto Grosso com o Amazonas, já está construido na extensão de oito kilometros, em matta virgem, com 50 metros de largura.

Todo o material para o assentamento das linhas já está depositado no local. O estado sanitario da secção, a principio, foi bom, mas actualmente alguns officiaes e praças têm sido atacados de impudismo, tendo por isso o major Gomes de Castro requisitado reforço de praças.



Todos a nadar!

Em fresco!

Virgem moura.

(CONTO SAGRADO)

e o rei Mouro definhava de pena, vendo morrer a filha unica, os mimos de seu coração.

A sciencia dos medicos de Toledo não acertara em restituir a saúde á querida princeza.

Então Almenon chamou á sua Côrte os mais egregios e afamados doutores de Cordova e de Sevilha.

Porém impotente havia sido a sciencia dos primeiros, impotente sem fructo era a sciencia dos segundos.

O meu reino e os meus thesouros darei ao que salvar minha filha !... exclamava o pobre Mouro no auge do desespero, vendo Cacilda exhalar o ultimo suspiro.

Ninguem acertava ganhar o seu reino e seu thesouro, porque o sangue continuava a tingir os alvos lençoes, que guarneciam o virgineo leito da rainha Cacilda.

Fina-se minha filha, escrevia o rei de Toledo ao rei de Castella, d. Fernando o Magno, com quem estretinha cordial amizade. Fina-se minha filha, e si em vossos Reinos ha quem possa salva-la, que venha á mi ha Côrte, e lhe darei... o meu reino... os meus thesouros... dar-lhe hei até a minha propria filha !!...

VIII

Pelos reinos de Castella e de Leão soavam pregões annunciando, que o rei Mouro de Toledo offerencia ao que restituisse a saúde á sua filha, o seu reino, os seus thesouros e até a filha, cuja salvação ardentemente desejava.

E contam, que um medico vindo da Judéa, se apresentara ao rei de Castella, offerecendo-se a restituir a saúde á princeza Moura.

Era tal a sabedoria, que refulgia nas palavras d'aquelle homem, e tal a fé que inspirava, a bondade que resplandecia em seu rosto, que o rei de Castella não vacillou em dar-lhe cartas, assegurando a Almenon, que lhe enviava com ellas o salvador da princeza Cacilda.

Apenas o medico vindo da Judéa tocou a fronte da donzella, o sangue deixou de correr, e a côr de rosa começou a tingir as pallidas faces da filha de Almenon.

—Tomai o meu reino! exclama o rei, louco de alegria e cheio de agradecimento.

—O meu reino não é d'este mundo, respondeu o medico vindo da Judéa.

—Tomai o meu maior thesouro! replicou o rei de Toledo, designando ao medico a sua filha.

O medico, fazendo um signal de aceitar, estendeu os braços para Castella e disse:

—Ha alli aguas purificadoras, que hão de completar a salvação da virgem musulmana.

E no dia seguinte a princeza Cacilda pisava a terra dos christãos, acompanhada sempre do medico vindo da Judéa.

IX

Cacilda e o medico caminharam, caminharam, caminharam para a terra dos Nazarenos e afinal passaram na margem de um lado de azuladas aguas.

O medico tomou algumas gottas d'agua no vasio da mão, derramando sobre a fronte da princeza:

—Eu te baptizo em nome do Padre e do Filho e do Espirito Sancto.

E a princeza sentiu ineffavel gozo parecido ao que outr'ora lhe contara a serana nazarena, gozo que sentiam os bema-venturados no Paraiso.

Os joelhos dobraram-se lhe e os olhos fitaram a abobada azul dos céus; e ella ouviu dulcisonar «hosanas», que a fizeram lançar a vista em torno de si.

O medico vindo da Judéa já não estava a seu lado, porque rodeado de scintillantes resplendores se elevava para a abobada azul do céu.

—Quem sois vós, Senhor, quem sois? exclamou a princeza attonita e deslumbrada.

—Sou o teu esposo; sou o que deu a saúde á filha de Jairo, que padecia a doença que tu padeceste: «Aquelle que deixar pai, mãe, mulher, irmãos, filhos pelo meu nome, receberá cem por um e possuirá a vida eterna»

E sumiu-se...

X

Na margem de azuladas aguas, que formam o lago, hoje chamado de S. Vicente, e está em terras de Briviescas, ha uma pobre ermida, onde viveu penitente e solitaria a filha do rei Mouro de Toledo, que hoje chamam: Sancta Cacilda.

CONEGO PELLINCA.

Com permissão d'Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.